

Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (Face)
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais (CCA)
Bacharelado em Ciências Contábeis

Estêvão Queiroz Borges

UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A
REVISTA PENSAR CONTÁBIL

Brasília, DF
2013

Professor Doutor Ivan Marques de Toledo Camargo
Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Mauro Luiz Rabelo
Decano de Ensino de Graduação

Professor Doutor Jaime Martins de Santana
Decano de Pesquisa e Pós-graduação

Professor Doutor Tomás de Aquino Guimarães
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Professor Mestre Wagner Rodrigues dos Santos
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais

Professor Doutor César Augusto Tibúrcio Silva
Coordenador Geral do Programa Multi-institucional e Inter-regional de
Pós-graduação em Ciências Contábeis da UnB, UFPB e UFRN

Professora Mestre Rosane Maria Pio da Silva
Coordenadora de Graduação do curso de Ciências Contábeis - diurno

Professor Doutor Bruno Vinícius Ramos Fernandes
Coordenador de Graduação do curso de Ciências Contábeis – noturno

Estêvão Queiroz Borges

UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A

REVISTA PENSAR CONTÁBIL:

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Brasília como requisito à conclusão da disciplina Pesquisa em Ciências Contábeis e obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador:
Prof. Mé. Alex Laquis Resende

Linha de pesquisa:
Impactos da Contabilidade na Sociedade

Área:
Educação e pesquisa em contabilidade

Brasília, DF
2013

BORGES, Estêvão Queiroz
UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO SOBRE A REVISTA PENSAR CONTÁBIL. Estêvão
Queiroz Borges-- Brasília, 2013.
22 p.

Orientador: Prof. Mé Alex Laquis da Silva Santos

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo - Graduação) – Universidade de Brasília, Semestre
letivo de 2013 (1/2013).
Bibliografia.

RESUMO

O objetivo deste artigo foi propor a bibliometria da Revista Pensar Contábil, baseada na Lei de Bradford (1934), ressaltando que a pesquisa foi realizada apenas no periódico em questão; alguns apontamentos baseados na Lei de Lotka (1926); e a classificação dos artigos desta revista de acordo com as áreas temáticas propostas pelo Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. Apontou resultados que mostram que em suas 56 edições o periódico Pensar Contábil publicou 348 artigos, escritos por 478 autores com titulações variadas vinculadas a instituições de todo o país e exterior e que aborda temas variados dentro do universo das áreas temáticas propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Bibliometria; Ciências Contábeis; Revista “Pensar Contábil”; Periódicos Científicos.

1. INTRODUÇÃO

As revistas científicas, que começaram a ser delineadas no século XVII, possuem características próprias que as diferenciam das demais formas de comunicação científica, principalmente por serem publicações periódicas e com isso sucederem de maneira continuada, ou seja, sem previsão de término.

Segundo Stumpf (1996), os periódicos científicos, como também são apelidadas as revistas científicas, caracterizaram uma nova forma de comunicação, que no início eram constituídos de alguns artigos breves e específicos, uma vez que possuíam poucas páginas onde era resumido todo o processo de investigação. Mas, foi apenas no século XVIII que as revistas adquiriram credibilidade para, inclusive, substituir os livros, sendo os artigos, até aquela época, considerados como formas provisórias de comunicação.

Atualmente, as edições dos periódicos são numeradas, normalmente por volume, número e ano ou estação e ano e em cada edição há textos selecionados por seus editores de acordo com a temática proposta. A periodicidade de cada título é distinta, podendo ser desde anual a mensal e ou mesmo semanal, dependendo da área do conhecimento, dos objetivos do periódico, da quantidade e qualidade de trabalhos recebidos, custo da publicação, política editorial etc.

No início deste século, surge a bibliometria como um sintoma da necessidade do estudo e da avaliação das atividades de produção e comunicação científica, conforme

Araújo (2006). Inicialmente voltada para a medida de livros, aos poucos, foi se voltando para o estudo de outros formatos, tais como artigos de periódicos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações.

Os estudos bibliométricos no Brasil, segundo Urbizagastegui-Alvarado (1984), surgiram entre 1972-1974, época em que existiu uma crescente produção intelectual. Notou-se também que na produção bibliométrica brasileira há uma tendência elevada à aplicação da Lei de Bradford, utilizando-a para a construção de listas básicas de periódicos nos diversos campos do conhecimento.

Em sua pesquisa, Leite Filho (2006) constatou que se comparada a outras áreas a discussão sobre a produção do conhecimento na área da Contabilidade é contemporânea e ganhou força nos anos 2000. Validou sua assertiva citando Theóphilo e Iudícibus (2005) que constataram uma mudança de paradigma na pesquisa contábil brasileira neste período, evidenciado também pela aproximação dos trabalhos a um formato científico, apesar da pouca diversidade das abordagens metodológicas.

Com o intuito de contribuir com o avanço das discussões no campo das pesquisas na área das ciências contábeis, este estudo propõe: um estudo bibliométrico da Revista Pensar Contábil, baseado na Lei de Bradford (1934), ressaltando que a pesquisa foi realizada apenas no periódico em questão; alguns apontamentos baseados na Lei de Lotka (1926); e a classificação dos artigos desta revista de acordo com as áreas temáticas propostas pelo Congresso USP de Controladoria e Contabilidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ARTIGOS CIENTÍFICOS E PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

De acordo com Santos (2001), “O artigo científico é um estudo reduzido, mas completo quanto aos assuntos tratados. Não é um livro, mas pode constituir parte dele. É o resultado de uma pesquisa, porém reduzido” (SANTOS, 2001, p. 131). Tem ainda como função colocar um assunto em pauta, podendo ser um tema novo para apresentar resultados de uma pesquisa científica e dar início a novas discussões ou um tema antigo, para renová-

lo ou por sua validade à prova.

Assim, “A linguagem para esse tipo de texto deve ser técnica, clara, simples e objetiva. Para que um artigo seja considerado bom, é necessário que apresente idéias com equilíbrio, unidade, originalidade e exatidão”. (SANTOS, 2001, p. 131).

Segundo Stumpf (1998), termos como “revistas científicas”, “publicações periódicas”, “publicações seriadas”, entre outros, são freqüentemente utilizados como sinônimos, por isso, as muitas denominações existentes para periódicos científicos tornam a definição para o termo pouco concisa.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) instituiu norma baseada na ISO 3297 de 1998 que define o que são publicações periódicas:

Coleção como um todo, fascículo ou número de revista, número de jornal, caderno etc. na íntegra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens etc.). (ABNT NBR 6023:2002, p 4).

Essa definição abrange tanto publicações impressas quanto eletrônicas. Ainda, segundo Souza (1992),

periódicos são publicações editadas em fascículos, com encadeamento numérico e cronológico, aparecendo a intervalos regulares ou irregulares, por um tempo indeterminado, trazendo a colaboração de vários autores, sob a direção de uma ou mais pessoas mas geralmente de uma entidade responsável, tratando de assuntos diversos, porém dentro dos limites de um esquema mais ou menos definido. (SOUZA, 1992, p.19).

Os artigos e periódicos são meios de divulgação da informação e do conhecimento científico que possuem tanta credibilidade e confiabilidade quanto os livros, mas que demoram bem menos tempo para serem publicados e discutidos pela comunidade científica. Por esse motivo, há uma grande procura dos cientistas em divulgar o resultado de seus estudos em revistas científicas.

Para examinar a qualidade dos artigos e periódicos publicados no Brasil a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) criou programa Qualis Periódicos.

2.2 QUALIS CAPES¹

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), fundação do Ministério da Educação (MEC), tem como missão desempenhar papel fundamental na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados do Brasil.

Duas das suas principais atividades - o acesso e a divulgação da produção científica; e a promoção da cooperação científica internacional - são desenvolvidas por um conjunto estruturado de programas, e o seu sistema de avaliação, continuamente aperfeiçoado, serve de instrumento para a comunidade universitária na busca de um padrão de excelência acadêmica.

Para atender às expectativas sobre seu padrão de excelência, a Capes desenvolveu o programa Qualis Periódicos, um

conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. Tal processo foi concebido para atender as necessidades específicas do sistema de avaliação e é baseado nas informações fornecidas por meio do aplicativo Coleta de Dados. Como resultado, disponibiliza uma lista com a classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da sua produção. (Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>> Acesso em: 01 jul. 2013).

O Qualis mede a qualidade dos artigos e de outros tipos de publicações, avaliando a qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, da qualidade dos periódicos científicos, portanto a estratificação dessa produção acontece de forma indireta.

A classificação de periódicos é realizada pelas áreas de avaliação e passa por processo anual de atualização. Esses veículos são enquadrados em estratos indicativos da qualidade - A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero.

Note-se que o mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se pretende com esta classificação que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta. (Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>> Acesso em: 01 jul. 2013).

¹ Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>> Acesso em: 01 jul. 2013.

A Capes desenvolveu também um aplicativo, o WebQualis, que permite a classificação e consulta às Qualis áreas e a divulgação dos critérios utilizados para a classificação de periódicos.

A classificação de que tratam as definições citadas à cima são relacionadas às Áreas do Conhecimento e têm por finalidade a praticidade e por objetivo proporcionar aos órgãos que atuam nas áreas da ciência e tecnologia uma maneira ágil e funcional de agregar suas informações, sistematizando informações a cerca do desenvolvimento científico e tecnológico, prioritariamente aquelas concernentes a projetos de pesquisa e recursos humanos.

2.3 BIBLIOMETRIA

Deixando de lado os julgamentos de valor, parece clara a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejarmos saber. (PRICE, 1976, p. 39).

A necessidade de se estudar a produção científica, surgiu devido a sua importância, e leva em consideração não apenas a quantidade, mas também a qualidade dessas publicações e foi nesse contexto, a partir da análise de dados, estabelecendo-se indicadores importantes para a ciência, que a bibliometria passou a ser recomendada como o estudo dos dados para a extração de informações relevantes.

A seguir algumas definições dadas ao longo do tempo para a Bibliometria:

Autor	Conceituação
Buonocore (1952)	“A técnica que tem por objeto calcular a extensão ou medida dos livros tomando como base diversos coeficientes: formato, tipo de letra, quantidade de palavras, peso do papel, etc”.
Pritchard (1969)	“Todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita”.
Brookes (1973)	Estabelecida a sua utilidade: a) no desenho de sistemas de informação mais econômicos; b) na melhoria da eficiência dos processos de gerenciamento da informação; c) na predição das tendências de publicação; e d) no descobrimento e elucidação das leis empíricas que poderiam formar a base do desenvolvimento de uma teoria da ciência da informação.
Potter (1981)	O estudo e a forma de medir os padrões de publicação da comunicação escrita e de seus autores.

Fonte: URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2007.

Araújo (2006) coloca que a bibliometria é a “*técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico*” (Araújo, 2006, p. 12), ou seja, constitui a aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da produção científica, podendo ser considerada um conjunto de leis e princípios empíricos que contribuem para estabelecer os fundamentos teóricos da Ciência da Informação.

A bibliometria foi

inicialmente voltada para a medida de livros (quantidade de edições e exemplares, quantidade de palavras contidas nos livros, espaço ocupado pelos livros nas bibliotecas, estatísticas relativas à indústria do livro), aos poucos foi se voltando para o estudo de outros formatos de produção bibliográfica, tais como artigos de periódicos e outros tipos de documentos, para depois ocupar-se, também, da produtividade de autores e do estudo de citações. (Araújo, 2006, p. 12-13).

Desde a sua origem, a bibliometria é marcada por uma dupla preocupação: a análise da produção científica e a busca de benefícios práticos imediatos para o conhecimento da produção intelectual.

As leis surgidas em torno desse cenário possuem três focos principais: a produtividade de periódicos, a produtividade de autores e frequência de ocorrência de palavras.

2.4 AS LEIS CLÁSSICAS DA BIBLIOMETRIA

As três leis clássicas da Bibliometria foram formuladas por Lotka em 1926, por Bradford em 1934 e por Zipf em 1949.

A primeira lei, de 1926, foi estabelecida por Lotka a partir de um estudo sobre a produtividade dos cientistas, levando-se em consideração a contagem de autores presentes no *Chemical Abstracts*. Lotka constatou que uma extensa proporção da literatura científica é produzida por um pequeno número de autores e percebeu também que a produção desses se igualava em quantidade a um grande número de pequenos produtores. Baseado nesses dados formulou a lei dos quadrados inversos que produz um valor constante para cada campo científico. Essa lei se tornou objeto de larga produção científica:

Desde 1926, época em que Lotka estabeleceu esta lei, muitos estudos têm

sido conduzidos para investigar a produtividade dos autores em distintas disciplinas. Até dezembro de 2000, mais de 200 trabalhos, entre artigos, monografias, capítulos de livros, comunicações a congressos e literatura gris (cinzenta) tinham sido produzidos tentando criticar, replicar e/ou reformular esta lei bibliométrica (URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, 2002, p. 14).

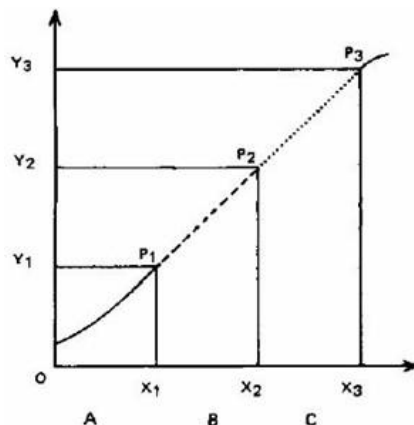
Segundo Rao (1986), essa lei “[...] é baseada em um conjunto pouco potente de dados e não foi testada estatisticamente” (apud Araújo, 2006). Já Price, em estudos realizados entre 1965 e 1971, concluiu que 1/3 da literatura é produzida por menos de 1/10 dos autores mais produtivos, levando a uma média de 3,5 documentos por autor e 60% dos autores produzindo um único documento. O aperfeiçoamento desse pensamento foi nomeado como a lei do elitismo de Price que considera que o número de membros da elite corresponde à raiz quadrada do número total de autores, e que o critério para se constatar se a elite é produtiva ou não é a metade do total da produção.

A lei de Bradford, de 1934, incide sobre os conjuntos de periódicos. Tentando solucionar uma situação que considerava inquietante "menos da metade dos documentos científicos úteis publicados são resumidos nos periódicos secundários e que mais da metade das descobertas e invenções úteis são registradas apenas para permanecerem sem utilização e despercebidas nas estantes da biblioteca" (apud Pinheiro, 1983), Bradford formulou a lei conhecida como lei da dispersão.

Em sua dissertação e posteriormente em seu artigo sobre a reformulação conceitual da Lei de Bradford, Pinheiro (1983) aborda as primeiras observações de Bradford sobre a dispersão de artigos cujo enunciado da lei diz:

“se os periódicos forem ordenados em ordem de produtividade decrescente de artigos sobre um determinado assunto, poderão ser distribuídos num núcleo de periódicos mais particularmente devotados a esse assunto e em diversos grupos ou zonas contendo o mesmo número de artigos que o núcleo, sempre que o número de periódicos e das zonas sucessivas for igual a $1:n:n^2$.” (apud Pinheiro, 1983).

A Figura 1 ilustra a fórmula gráfica original da lei de Bradford:



Fonte: Pinheiro (1983).

onde:

Zona A: corresponde à concentração;

Zona B: produtividade média e é a componente de Zipf;

Zona C: compreende os periódicos de baixa produtividade – de dispersão e queda de Groos. (PINHEIRO, 1982; 1983).

Bradford percebeu então que essa era a razão porque os índices apresentavam dificuldade em atingir a cobertura completa de assuntos. Com um grande número de periódicos na zona C, constatou que mais da metade do total de artigos úteis não eram cobertos pelos serviços de indexação e resumos.

A terceira das leis bibliométricas clássicas é a Lei de Zipf, formulada em 1949 e que descreve a frequência de ocorrência de palavras, mas que não será abordada neste artigo, uma vez que não será usada para a análise dos dados.

Vale lembrar mais uma vez que essas três leis já foram por muitas vezes discutidas e reavaliadas, adaptadas e readaptadas, pois se a informação é altamente mutável, então as formas de estudá-la e as tentativas de quantificá-la e qualificá-la também o deveram ser.

3. ABORDAGEM METODOLÓGICA

A *Pensar Contábil*² é um periódico que reúne artigos e periódicos na área das Ciências Contábeis e tem como objetivo estabelecer e desenvolver um núcleo de pensamento em torno da Contabilidade, suas questões, repercussões e perspectivas de futuro. Estimula em suas páginas a participação de mestres, estudiosos, profissionais,

² Disponível em: < <http://www.crc.org.br/revista/normas.asp> > Acesso em 01 jul. 2013.

educandos e de todos aqueles que estudam os fundamentos, propostas e futuros possíveis para a Contabilidade e a sua integração, útil e reciprocamente proveitosa com outros ramos do saber.

Tem como premissa incentivar a discussão sobre o papel do Contabilista na sociedade e de forma muito consciente contribuir para a elevação, a melhoria e o aprofundamento do ensino e do estudo das Ciências Contábeis.

A Revista Pensar Contábil é um periódico trimestral do Conselho Regional de Contabilidade do Rio de Janeiro, existente desde 1998 e tem como missão a divulgação de artigos relevantes na área de contabilidade, como finalidade fomentar a pesquisa.

Os artigos recebidos são avaliados pelo Corpo Editorial e Consultores Externos, através do sistema double blind review, de forma isenta, não sendo conhecidos os autores durante a avaliação. Os artigos são apreciados e pontuados para uma edição específica da revista.

3.1 ÁREAS TEMÁTICAS³ - CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE

Com o objetivo de “promover o debate e a divulgação de idéias inovativas sobre a teoria e a prática”, o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade estabeleceu linhas temáticas com o propósito de orientar o encaminhamento e avaliação dos artigos que recebem, uma vez que vem promovendo este encontro científico a mais doze edições e seu público anual é de cerca de 850 pessoas. Com as seguintes linhas temáticas a serem consideradas:

Área temática	Compreende	Exemplos
Controladoria e Contabilidade Gerencial	O processo decisório nas organizações em todas as etapas do processo de gestão – planejamento, execução e controle – incluindo a avaliação de desempenhos.	Custeio-alvo, Controladoria, Gestão Econômica, Controle Gerencial, Balanced ScoreCard, Custos da Qualidade, Teoria das Restrições, Contabilidade Gerencial, Planejamento Tributário, Custeio por Ciclo de Vida, Gestão Estratégica de Custos, Contabilidade e Análise de Custos, Custo

³ Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/areas-tematicas.asp>> Acesso em: 01 jul. 2013.

		Total para o Consumidor, Controladoria Aplicada a Logística, Análise de Custos de Concorrentes, Responsabilidade Social/Ambiental, Tecnologia e Sistemas de Informação, Gestão de Custos Interorganizacionais, Análise de Custos de Cadeias de Valor, Planejamento e Controle Orçamentário, Custeio e Gestão Baseados em Atividades, Tópicos Contemporâneos em Controladoria e Contabilidade Gerencial, Etc.
Contabilidade para Usuários Externos	Temas relacionados ao processo de identificação, mensuração e registro dos eventos econômicos que ocorrem no âmbito das organizações, bem como a elaboração e a divulgação de demonstrações contábeis para usuários externos às entidades.	Balço Social, Capital Intelectual, Teoria da Contabilidade, Contabilidade Societária, Contabilidade Tributária, Teoria Contábil do Lucro, Contabilidade Comparada, Contabilidade Internacional, Auditoria e Perícia Contábil, Contabilidade para Agronegócios, Análise de Demonstrações Contábeis, Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas Tópicos Contemporâneos em Contabilidade para Usuários Externos, Etc.
Mercados Financeiros de Crédito e Capitais	Processos contábeis das organizações que atuam nos mercados de ações, bolsas e mercados monetários em geral, bem como de aspectos relacionados à captação e aplicação de recursos.	Auditoria, Valuation, Gestão de Riscos, Gestão de Carteiras, Mercado Financeiro, Mercado de Capitais, Finanças Corporativas, Governança Corporativa, Avaliação de Investimentos, Mercados Futuros e de Opções, Valor em Risco (VAR Value at Risk), Tópicos Contemporâneos em Mercados Financeiros, de Crédito e de Capitais, Etc.
Educação e Pesquisa em Contabilidade	A avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem, Avaliação Institucional, Método do Caso em Controladoria e Contabilidade, entre outros que são relativos aos modelos, métodos, técnicas e instrumentos que visem ao aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. Além disso, trata de aspectos relativos à elaboração de trabalhos científicos em todas as áreas do conhecimento contábil.	Avaliação de Cursos, Educação a Distância, Formação Profissional, Processo de Ensino-Aprendizagem, Estruturas curriculares e conteúdo de disciplinas, Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem, Avaliação Institucional, Método do Caso em Controladoria e Contabilidade, Epistemologia da Pesquisa em Ciências Contábeis, Metodologias, Modelos, Métodos, Técnicas e Instrumentos de Ensino, Análises Crítico-Metodológicas e Avaliações Bibliométricas da Produção Científica em Ciências Contábeis, Tópicos Contemporâneos em Educação e Pesquisa em Contabilidade, Etc.
Atuária	Temas relacionados aos modelos, métodos, técnicas e instrumentos de gestão e mensuração dos eventos econômicos no âmbito de atuação das entidades de	Reserva, Demografia, Teoria do Risco, Teoria da Ruína, Planos de Pensão, Auditoria Atuarial, Previdência Social, Avaliação Atuarial, Fundos de Pensão, Previdência Privada, Matemática Atuarial, Planos de Previdência, Avaliação de

	previdência pública e privada, bem como de empresas de seguros e congêneres.	Solvência, Teoria da Credibilidade, Resseguros, Co-seguro, Gestão de Risco Atuarial, Seguros, Capitalização e Saúde, Modelagem de Plano de Previdência e de Seguro, Entidades Patrocinadoras de Fundos de Pensão, Desempenho e Gestão de Entidades de Previdência e de Seguro, Contabilidade e Análise e Demonstrações Contábeis de Entidades Securitárias e Previdenciária, Modelos de Gestão de Ativos e Passivos em Entidades Securitárias e Previdenciárias - Assets and Liabilities Management), Tópicos Contemporâneos em Atuária, Etc.
Contabilidade Governamental e do Terceiro Setor	O processo de identificação, mensuração e registro dos eventos econômicos, e utilização e divulgação de informações contábeis referentes a entidades públicas e do terceiro setor.	Contabilidade Governamental, Contabilidade para entidades do Terceiro Setor, Controladoria Governamental, Controladoria em Organizações do Terceiro Setor, Planejamento e Controle Orçamentário Governamental, Planejamento e Controle Orçamentário em Organizações do Terceiro Setor, Análise de demonstrações contábeis governamentais e de entidades do terceiro setor, Balanço Social Governamental e de entidades do terceiro setor, tópicos contemporâneos de Contabilidade Governamental e do terceiro setor etc.

Em todos os temas e assuntos são compreendidos o campo de pesquisa e a prática.

A análise dos dados foi dividida em três categorias: a primeira, uma análise descritiva do perfil dos autores - sexo, titulação, vínculo institucional, quantidade de artigos por localidade e artigos por autor. A segunda análise focou-se na produtividade dos autores, seguindo os modelos sugeridos pela lei de Lotka. E a terceira, foi baseada na lei de Bradford, onde foram analisadas as áreas temáticas publicadas pela revista Pensar Contábil. A coleta de dados foi realizada utilizando-se as revistas impressas dos números 2 a 24 e das publicações em meio digital dos números de 25 a 56 através da página do CRCRJ que fornece link com a edição completa de cada uma das suas revistas (http://www.crc.org.br/revista/edicoes_anteciores.asp). Quanto aos dados relativos aos autores, as variáveis titulação e vinculação, foram extraídos, em sua grande parte, da própria revista, mas quando não constavam na revista foram pesquisadas na plataforma CNPQ Lattes e em sites de busca.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até a sua última edição de nº 56, de jan/abril de 2013, a Revista Pensar Contábil já publicou 348 artigos escritos por 478 autores dos quais: 16 artigos foram escritos pelo mesmo autor, 52 autores escreveram dois artigos, enquanto 385 autores publicaram apenas um artigo.

Nessa contagem de autores seguiram-se as recomendações de Urbizagastegui-Alvarado (2002, p. 15) “quando cada autor (principal e/ou secundário) é creditado com uma contribuição”, contabilizando-se todos os autores, como segue ilustrado no gráfico abaixo.

Tabela 01 – Autores x Artigos publicados

Quantidade de artigos por autor		
QTD artigos publicados	QTD autores	% do total
1	385	80,54%
2	52	10,88%
3	20	4,18%
4	9	1,88%
5	4	0,84%
6	1	0,21%
7	0	0,00%
8	1	0,21%
9	0	0,00%
10	3	0,63%
11	0	0,00%
12	1	0,21%
13	1	0,21%
14	0	0,00%
15	0	0,00%
16	1	0,21%
Total	478	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Esse resultado vai ao encontro da lei proposta por Lotka (1926) e aos aprimoramentos da lei feitos por Price (1976) tendo como resultado: 80,54% dos autores produziram apenas um artigo, enquanto que 4,59% das publicações foram feitas por um

autor individualmente ou em coparticipação.

Os primeiros resultados também são compatíveis com os resultados de Cardoso *et al.* (2005), que em seu trabalho achou resultados que indicaram que 80,5% da produção de Contabilidade em periódicos de Administração é de um autor; de Vieira (2003) e Leal *et al.* (2003), nos quais a maioria dos artigos na área de Marketing e Finanças era de um autor também.

Mesmo sendo produção de um Conselho Regional, colaboradores do Brasil e do exterior podem encaminhar artigos para publicação.

Tabela 02 – Quantidade de autores por região

Distribuição de autores por região		
Região	QTD	% do total
Norte	2	0,42%
Nordeste	68	14,22%
Centro-Oeste	30	6,28%
Sudeste	247	51,68%
Sul	93	19,46%
EXTERIOR	8	1,67%
Não identificado	30	6,28%
Total	478	100%

Fonte: Elaboração própria

Como esperado, o estado com maior produção foi o Rio de Janeiro uma vez que 37,66% dos autores estão vinculados a instituições desta unidade da federação. O segundo estado com maior índice de trabalhos aceitos foi Santa Catarina com 13,60% seguido por São Paulo e Minas Gerais com média de 6%. A análise feita por região evidencia a característica regional da revista, com mais da metade das publicações oriundas de autores vinculados a instituições do sudeste. Pode ser verificada ainda participação expressiva de instituições do nordeste com preponderância do Ceará (20 autores) e Bahia (18 autores), evidenciando um índice considerável de produção. A região norte tem participação praticamente nula com apenas 2 autores com trabalhos publicados.

A revista recebeu também contribuições de autores do exterior, com 8 artigos publicados, sendo essas contribuições de instituições de Portugal e Espanha.

A informação de localização da instituição dos autores de 6,28% das publicações

não foi identificada apesar de exaustiva pesquisa.

Com 65% de predominância masculina, confirmando os resultados da pesquisa de Silva *et al.* (2005), que verificou maior participação masculina nas autorias em periódicos da área contábil, os autores se dividem em todos os níveis de titulação conforme gráfico abaixo:

Tabela 03 – Quantidade de autores por titulação

Titulação	Quantidade	% do total
Graduando	32	6,69%
Bacharel	193	40,38%
Pós-graduado	19	3,97%
Mestre	122	25,52%
Doutor	109	22,80%
Técnico	1	0,21%
Consultor	1	0,21%
Não identificado	1	0,21%
Total	478	100,00%

Fonte: Elaboração própria

Pelos resultados obtidos, verifica-se que a revista é um veículo muito utilizado por autores que estão em processo de aprimoramento de seus conhecimentos acadêmicos e que uma grande parte, 40,58% está em processo de formação acadêmica, predominantemente em cursos de mestrado representando 27,82% dos autores, dos quais 71 são do Rio de Janeiro, sendo 33 da UERJ e 32 da UFRJ. Vale ressaltar que para efeito de enquadramento na titulação, os autores que estavam cursando programas de pós graduação, mestrado e doutorado foram alocados em nível imediatamente anterior.

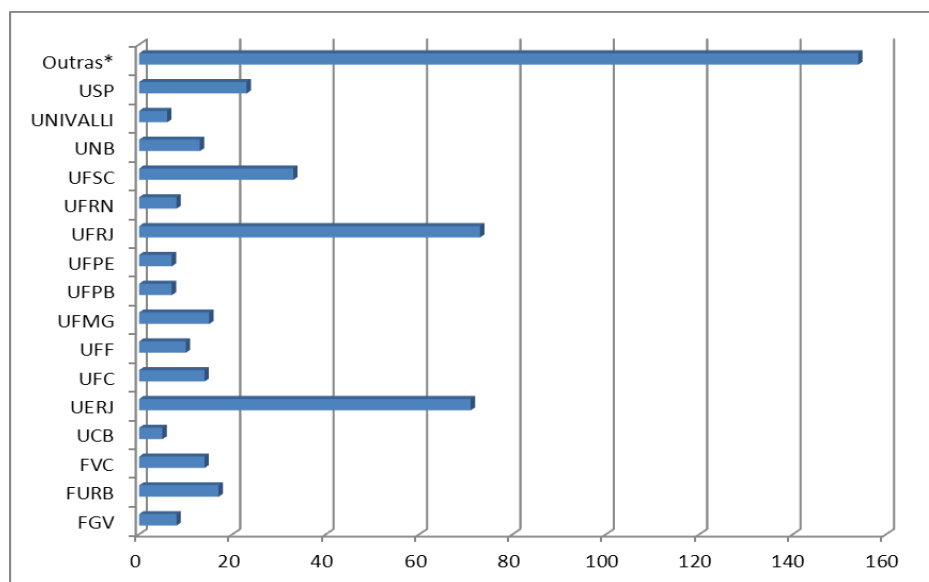
Apesar do processo de escolha dos artigos ser isento de juízo de valores quanto à titulação e autoria, o resultado apontou que a quantidade de mestres e doutores que buscam publicar seus artigos no periódico é bastante elevada, sendo 122 e 109 respectivamente, somando 48,32% dos autores.

Com esses resultados pode-se averiguar a grande aceitação da Pensar Contábil como revista científica de credibilidade na área das ciências contábeis.

Para se manterem reconhecidas pela Capes, é condição essencial que as instituições de ensino de pós-graduação stricto sensu publiquem artigos em periódicos que estejam relacionados no programa Qualis. Dentro deste cenário, a revista Pensar Contábil oferece caminho para essas instituições e autores, pois esta relacionada na Capes e sua classificação é B4 na área de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Em consonância com o exposto acima e de acordo com o proposto por Bradford (1934), observa-se no gráfico disposto abaixo que as instituições com o maior índice de publicação são exatamente as que necessitam do reconhecimento da Capes através do seu programa Qualis Periódico.

Gráfico 01 – Quantidade de autores X vínculo a instituição de ensino



Fonte: Elaboração própria

Foram consideradas neste gráfico como Outras*, as instituições que tiveram 4 ou menos autores publicando seus artigos na revista.

Prosseguindo com a análise bibliométrica, foram consideradas as áreas temáticas definidas pelo Congresso USP de Controladoria e Contabilidade para a classificação dos artigos publicados na Pensar Contábil, conforme tabela a seguir:

Tabela 04 – Área temática X quantidade de artigos

Distribuição por área temática – Congresso USP de Controladoria e Contabilidade
--

Área temática	Quantidade de artigos	% do total
Controladoria e Contabilidade Gerencial	77	22,13%
Contabilidade para Usuários Externos	139	39,94%
Mercados Financeiros de Crédito e Capitais	5	1,44%
Educação e Pesquisa em Contabilidade	55	15,80%
Atuária	3	0,86%
Contabilidade Governamental e do 3º Setor	30	8,63%
Outros	39	11,20%
Total	348	100%

Fonte: Elaboração própria.

A classificação ‘Outros’ foi proposta por este artigo, pois houve trabalhos que não se encaixaram em nenhuma das classificações pré-existentes, tais como: “Uma imagem da imigração portuguesa”, publicado na revista de nº 4.

Analisando os dados aferidos, pode-se perceber que a preocupação da maior parte dos artigos publicados foi com a interação da área de contabilidade com as demais áreas do conhecimento e principalmente em tornar a contabilidade menos ilegível para os demais usuários, uma vez que quase 40% das publicações foram na área de Contabilidade para Usuários Externos.

Em contra partida, percebe-se o baixo interesse pela área de Atuárias, uma vez que apenas 3 artigos contemplaram esse tema, representando menos de 1% das publicações.

Ainda na linha das áreas temáticas, o segundo tema mais contemplado pela revista foi Controladoria e Contabilidade Gerencial, com 22,13%, seguido por Educação e Pesquisa em Contabilidade, com 15,80% das publicações.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo tratou da bibliometria da Revista Pensar Contábil que publicada trimestralmente, está na edição de número 56, de jan/abr de 2013 e teve sua primeira revista lançada em agosto de 1998. Tentou mostrar como esta revista influencia não apenas no modo de pensar, mas também no direcionamento de estudos e projetos na área das Ciências Contábeis não só no Rio de Janeiro, mas em todo o Brasil.

A pesquisa compreendeu todas as edições, num total de 56, somando 348 artigos que foram classificados por áreas temáticas. Do total de artigos, 159 foram escritos por

apenas 1 autor enquanto os demais, 189 ou 54,31%, foram produzidos por dois ou mais autores, chegando em 2 trabalhos e 6 colaboradores. A predominância dos textos elaborados por 1 autor se deu nas primeiras edições, quando foi verificado índice de 76% das publicações. Nos últimos 3 anos este índice caiu para 12% evidenciando que a maioria dos artigos passou a ser escrito por dois ou mais autores.

Aos 478 autores identificados, foram atribuídas as variáveis: quantidade de artigos publicados, sexo, titulação, vinculação a instituição de ensino e região demográfica. Pode ser observado então que apesar de estar ligada a um conselho regional a revista recebe artigos de todas as regiões do país, de autores com alto nível de graduação, sendo quase a metade deles, 48,32%, mestres e doutores, conferindo credibilidade ao periódico.

Além das instituições do Rio de Janeiro que naturalmente possuem maior número de autores com artigos publicados, – UERJ 71 e UFRJ 73 - aferiu-se que as demais instituições com maior números de publicações são aquelas que necessitam manter o reconhecimento da CAPES nos programas de pós-graduação, destacando-se UFSC, USP, UFMG, FURB e UnB.

Quando verificada a distribuição dos trabalhos por regiões demográficas ainda observa-se grande concentração de instituições das regiões sudeste e sul, mas percebe-se que uma parte razoável, 20,50% partiu de instituições do nordeste e centro-oeste, evidenciando nível considerável de produção nestas regiões, mas o norte teve contribuição praticamente nula.

Por fim, analisando as áreas temáticas dos artigos verificou-se predominância de trabalhos enquadrados em ‘contabilidade para usuários externos’ que envolve temas relacionados ao processo de identificação, mensuração e registro dos eventos econômicos no âmbito das organizações e a elaboração e a divulgação de demonstrações contábeis para usuários externos às entidades, onde foram computadas 39,94% das publicações, demonstrando a preocupação dos pesquisadores em esclarecer e aperfeiçoar os processos envolvendo as demonstrações contábeis. A segunda área com maior número de publicações foi ‘controladoria e contabilidade gerencial’ reforçando o foco da revista em publicar pesquisas voltadas para as demonstrações contábeis e para as tomadas de decisão.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução, história e questões atuais. Em *Questão*, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6021: Informação e documentação – Publicação periódica científica impressa – apresentação. Rio, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – Referências – Elaboração. Rio, 2002.

BRAGA, Gilda Maria. Relações bibliométricas entre a frente de pesquisa e revisões de literatura: estudo aplicado à ciência da informação. 1972. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1972.

CAPPARELLI, Sérgio; STUMPF, Ida. A constituição da comunicação no Brasil como campo do conhecimento multidisciplinar. In: KRIEGER, Maria da G. (Org.) *Rumos da pesquisa: múltiplas trajetórias*. Porto Alegre: UFRGS. Proesp, 1998. p. 128-140.

FERREIRA, Ana Gabriela Clipes. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *DataGramZero - Revista de Ciência da Informação* - v.11 n.3 jun/10.

FONSECA, Edson Nery da (Org). *Bibliometria: teoria e prática*. São Paulo: Cultrix, Ed. da USP, 1986.

GUEDES, Vânia L. S.; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: *Proceedings CINFORM - Encontro Nacional de Ciência da Informação*, 6, Salvador - Bahia, 2005.

GUEDES, Vânia; BORSCHIVER, Suzana. Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. In: *CINFORM – ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 6., 2005, Salvador. *Anais...* Salvador: ICI/UFBA, 2005.

LEITE FILHO, G.A. Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico. In: *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, 6., 2004, São Paulo. *Anais ...* São Paulo: FEA/USP, 2006.

MAIA, Maria José da Fonseca. A unicidade da lei de Bradford. 1980. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Curso de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 1980.

MATTOS, Lincoln. *Bibliometria: a metodologia acadêmica convencional em questão*.

ERA-eletrônica, São Paulo, v. 3, n. 2, jul./dez. 2004.

MELO, José Marques. Apresentação. In: FERREIRA, Sueli Mara S. P.; TARGINO, Maria das Graças (org). Preparação de revistas científicas: teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

PINHEIRO, Lena Vânia Ribeiro. Lei de Bradford: uma reformulação conceitual. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 12, n. 2, p. 59-80, jul./dez. 1983.

PRICE, Derek de Solla. O desenvolvimento da ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

RAO, I.K. Ravichandra. Métodos quantitativos em biblioteconomia e ciência da informação. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1986.

ROUSSEAU, Ronald. Indicadores bibliométricos e econométricos para a avaliação de instituições científicas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 27, n. 2, p. 149-158, maio/ago. 1998.

SANTOS, I.E. dos. Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica. 3. ed. Rio de Janeiro: Ímpetus, 2001.

SOUZA, D. H. F. Publicações periódicas: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: Universidade Federal do Pará, 1992.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Passado e futuro das revistas científicas. *Ciência da Informação*, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 383-386, set./dez. 1996.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, Rubén. A bibliometria no Brasil. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 13, n. 2, p. 91-105, jul./dez. 1984.

_____. A lei de Lotka na bibliometria brasileira. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 14-20, maio/ago. 2002.

_____. Aplicações da distribuição Poisson zero truncada à produtividade de autores. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 18-33, jan./jun. 2004.

_____. A bibliometria: história, legitimação e estrutura. Publicado em: *Para entender a ciência da informação* / Lídia Maria Batista Brandão Toutain : organizadora. Salvador : EDUFBA, 2007. pp. 185-217. (Saladeaula ; 5).